

PERSONAGENS DA HISTÓRIA: perspectivas de alunos portugueses e brasileiros em final da escolaridade básica¹

Fátima Chaves

Universidade do Minho
Portugal

Resumo

O estudo assume como relevante compreender as concepções dos alunos em torno da *Significância Histórica* – um conceito de segunda ordem, no plano da reflexão epistemológica. Tem como objectivo central compreender as ideias de alunos em Portugal e no Brasil, no final do ensino obrigatório, acerca de personagens que, segundo as suas perspectivas, são significativas na História pela positiva e pela negativa. Trata-se de um estudo de natureza descritiva (com abordagem qualitativa e quantitativa), realizado com alunos portugueses e brasileiros. A amostra é constituída por quatro turmas de alunos, num total de 98 alunos, entre os 13 e 15 anos de idade, seleccionadas entre a população escolar correspondente ao 9º ano, final do 3º ciclo do Ensino Básico, em Portugal, e à 8ª Série, final do Ensino Fundamental, no Brasil. As quatro turmas foram seleccionadas segundo o critério de região norte e sul, em cada país. Na análise de dados, estabeleceu-se a frequência com que os participantes identificaram personagens da História a que atribuem imagens positivas e negativas. Recorreu-se também a uma abordagem qualitativa no sentido de inferir os valores subjacentes às suas escolhas. A análise dos dados empíricos permitiu constatar algumas similaridades e diferenças nas escolhas de personagens e valores subjacentes, por parte dos alunos dos dois países, e nas suas duas regiões, e que estarão relacionadas com vivências em contextos educativos, culturais e mediáticos que apresentam também, entre eles, algumas aproximações e especificidades. Estes contextos, por sua vez, contribuem consciente e inconscientemente para a construção de uma determinada identidade nacional (e também regional e global) que se plasma em determinados símbolos, sejam eles personagens, grupos, acontecimentos, situações históricas, crenças e ideologias.

Palavras-chave: Personagens históricas; Ideias de alunos; Cognição histórica; Significância histórica.

Abstract

This study assumes the relevance of understanding pupils' conceptions about historical significance – a second order concept as far as the epistemological reflection is concerned. Therefore, it aims to understand the ideas of Portuguese and Brazilian pupils attending the final year of their compulsory schooling about which historical characters they see as significant in history, either in a positive or a negative way. The study is of a descriptive (both qualitative and quantitative) nature, and presupposes a longitudinal perspective as its data were collected in two moments (the first and the last term) of the same academic year. The sample consisted of 98 pupils aged 13 to 15, from four class groups selected among the school population attending grade 9 in Portugal (the final year of 'basic school') and grade 8 in Brazil (the final year of 'fundamental school'). The four class groups were selected according the criterion of northern-southern region, in each country. Data analysis employed the method of content analysis for a quantitative approach to get the frequency of characters identified with a positive or a negative image, as well as the information sources which were used according to the pupils. A qualitative approach inspired by the Grounded Theory method was also used to interpret pupils' justifications of their options and underlying values. The analysis of the empirical data brought into light some similarities as well some particularities in the options of characters and subsumed values made by the pupils from the four class groups. Data suggest that those options made by pupils from the two countries, and in the two regions of each country, might be related to experiences integrated in given educational, cultural and media contexts also presenting some particularities as well as some similarities between each other. It is suggested that such contexts might contribute, consciously or unconsciously, to the shaping of a national (and also local and global) identity fixed in specific symbols such as historical characters, social groups, events and historical situations, beliefs and ideologies.

Keywords: Historical characters; Students' ideas; Historical cognition; Historical significance.

Introdução

O objectivo central deste estudo empírico consistiu, especificamente, em explorar as concepções de alunos em final da escolaridade básica acerca de personagens que, segundo as suas perspectivas, adquiriram significância na História, quer pela positiva quer pela negativa. Assim, foram geradas, entre outras, as seguintes questões de investigação:

1. Que personagens consideram os alunos como sendo significativas na História, pela positiva e pela negativa?
2. Que razões e valores implícitos manifestam os alunos ao justificar as suas escolhas?
3. Que convergências e especificidades emergem das ideias de alunos portugueses e brasileiros quanto a personagens relevantes na História e valores subjacentes?

A Significância atribuída à História pode ser analisada, de acordo com Barton (2003), a dois níveis: o primeiro, como significado básico e intrínseco, correspondente a factos históricos pessoais ou particulares; o segundo nível, como significado mais alargado correspondente à noção de interpretação e relevância histórica. Assim, daqui se conclui que a significância histórica permeia toda a interpretação, compreensão, selecção e avaliação das situações.

Com base na investigação em Educação Histórica, poder-se-á dizer que as noções de significância histórica são construções pessoais, culturais, políticas e historiográficas transmitidas de forma diversificada aos membros de uma sociedade e, portanto, aos alunos nas suas diversas fases de escolaridade (Seixas, 1994; Levstik, 1998; Cercadillo, 2000; Barton e Levstik, 2001; Yeager, Foster e Greer, 2002).

Método do Estudo

O presente estudo, de natureza descritiva, enquadra-se numa abordagem de investigação qualitativa e quantitativa, de tendência longitudinal. É de natureza descritiva no sentido em que se pretende compreender como os alunos nele envolvidos atribuem significância a personagens individuais da História. Com a abordagem de tendência longitudinal procurou-se apreender as concepções dos alunos em dois momentos diferentes do mesmo ano lectivo – 1º e 3º períodos – acerca de personagens históricas relevantes pela positiva e negativa.

A amostra foi constituída por quatro turmas de alunos portugueses e brasileiros – 2 turmas em Portugal e 2 turmas no Brasil – que se encontravam a frequentar o último ano de escolaridade básica no respectivo país: 9º ano em Portugal e 8ª série no Brasil. As duas turmas em Portugal e as duas turmas no Brasil foram seleccionadas segundo o critério de região norte e sul, em cada país. Utilizou-se uma amostra disponível de turmas, por razões de exequibilidade de recolha de dados, nas quatro regiões (Norte-Sul de Portugal e Norte-

Sul do Brasil).

Trata-se de uma amostra estratificada, constituída por um total de 98 alunos com idades compreendidas entre os 13 e 15 anos (ver quadro 1).

Quadro1: Distribuição dos alunos por escola e por idades

ESCOLAS PORTUGAL	Alunos – Idades				ESCOLAS BRASIL	Alunos – Idades			
	13	14	15	16		13	14	15	16
Norte (Braga)	-	11	7	3	Norte (Fortaleza)	5	16	8	-
Sul (Évora)	-	12	7	2	Sul (Curitiba)	11	11	5	-
Totais	0	23	14	5	Totais	16	27	13	0

Quanto à idade dos alunos, verifica-se que a moda recai na faixa dos 14 anos, tanto na amostra portuguesa como na brasileira como pode observar-se no quadro apresentado.

As duas turmas do 9ºano pertencem a escolas no norte e sul de Portugal – Braga e Évora; as duas turmas da 8ª série pertencem a escolas no norte e sul do Brasil – Fortaleza (Ceará) e Curitiba (Paraná), como se pode observar no quadro 2.

Quadro 2: Distribuição dos alunos por escola e sexo

ESCOLAS PORTUGAL	Alunos		TOTAL	ESCOLAS BRASIL	Alunos		TOTAL
	Rapazes	Raparigas			Rapazes	Raparigas	
Norte (Braga)	9	13	22	Norte (Fortaleza)	14	15	29
Sul (Évora)	5	16	21	Sul (Curitiba)	14	12	26
Total	14	29	43	Total	28	27	55

Rapazes = 42 Raparigas = 56 Amostra = 98 alunos

Do quadro 2 ressalta o predomínio do sexo feminino nas escolas do norte e sul de Portugal. Por oposição, nas escolas do norte e sul do Brasil, assiste-se a uma distribuição dos alunos por sexo mais equitativa, com uma ligeira diferença na escola do sul onde os rapazes se encontram em maioria.

Instrumento e procedimentos de recolha de dados

A versão final do instrumento de investigação teve como base um questionário inicial, construído numa fase exploratória. O questionário definitivo passou a integrar cinco questões: duas de resposta directa, acerca das personagens com as quais os alunos simpatizavam ou antipatizavam; duas de resposta de desenvolvimento, sobre as razões que, segundo os alunos inquiridos, estiveram na origem das respectivas escolhas; uma última, de resposta directa, acerca das fontes que estiveram na origem das suas respostas. Assim, a versão final do questionário apresentou a seguinte forma:

- 1. Indica as personagens da História com as quais mais simpatizaste.*
- 2. Explica as razões das duas escolhas que te agradaram mais.*
- 3. Enumera outras personagens que te tenham provocado antipatia.*
- 4. Explica as razões das duas escolhas que te provocaram antipatia.*
- 5. Onde ouviste falar nas personagens históricas que referiste?*

Neste conjunto de questões, as respostas à primeira e à terceira foram objecto de análise quantitativa – análise da frequência das respostas – no sentido de identificar as personagens que exercem mais e menos fascínio nos alunos inquiridos, e serão a seguir discutidas. As duas respostas de desenvolvimento, relacionadas com valores subjacentes às escolhas, foram objecto de análise qualitativa.

O estudo definitivo foi aplicado, nas quatro turmas, em dois momentos diferentes do mesmo ano lectivo: no início do ano (1º período) e no final do ano (3º período) do respectivo país.

“Heróis” e “Vilões” da História

Apresentam-se e discutem-se, de seguida, as respostas dos alunos portugueses e brasileiros, manifestadas no 1º Período, momento do ano escolar em que as suas ideias são assumidas de uma forma mais tácita do que consciente.

“Heróis” e “Heroínas” para os alunos portugueses

No conjunto das respostas no norte e no sul de Portugal, as personagens mais frequentemente consideradas como significativas pela positiva foram: Afonso Henriques, Inês de Castro, Hitler, Lavoisier, Vasco da Gama e Henry Ford (ver quadro 3). Outras personagens que obtiveram frequência de escolha diminuta, como Mussolini e Salazar, não constam deste quadro.²

Quadro 3: Personagens positivas da História, segundo os alunos portugueses (1º Período)

PERSONAGENS	NORTE (M/F)	SUL (M/F)	TOTAL (M/F)
Afonso Henriques	11 (7+4)	5 (4+1)	16 (11+5)
Inês de Castro	5 (0+5)	7 (0+7)	12 (0+12)
Lavoisier	–	7 (5+2)	7 (5+2)
Hitler	–	6 (6+0)	6 (6+0)
Vasco da Gama	3 (1+2)	1 (0+1)	4 (1+3)
Henry Ford	–	3 (3+0)	3 (3+0)

Legenda: M – Masculino, F – Feminino

Perante os resultados expostos e recorrendo também às justificações apresentadas, detectam-se algumas diferenças nas escolhas entre os alunos do norte e sul do país. Os alunos do norte do país referem a figura histórica de Afonso Henriques como a mais relevante, justificando para tal a sua “bravura” na defesa da independência da nação – como *herói nacional* – enquanto os alunos do sul mencionam a figura de Inês de Castro como mais relevante, ao sacrificar a sua própria vida por amor a D. Pedro, como heroína *do amor*.

Contudo, enquanto os rapazes evocam com maior frequência a figura de Afonso Henriques como relevante pela positiva, as raparigas, por sua vez, mencionam a personagem de Inês de Castro. Por ordem decrescente de preferência, encontram-se também as personagens de Hitler, Lavoisier e H. Ford, como as preferidas pelos rapazes e a de Vasco da Gama, preferida sobretudo pelas raparigas. Parece existir uma certa tendência na preferência dos rapazes por “heróis” masculinos e das raparigas por uma “heroína”, entre os que marcaram a História pela positiva.

Em suma, pode-se constatar que, no início do ano escolar, os alunos portugueses inquiridos atribuíram imagens mais positivas, ou concederam mais significância histórica positiva, a “heróis nacionais” associados ou ao nascimento da nação ou a um caso de amor trágico. Contudo, também surgiram heróis da cultura ocidental, ligados à política, ciência e tecnologia (Hitler, Lavoisier e Ford).

Como exemplos, passa-se a apresentar algumas respostas de alunos que justificaram as razões da escolha de Afonso Henriques e Inês de Castro.

“D. Afonso Henriques é um dos meus preferidos porque foi ele que começou a construir este fantástico país que é Portugal. Ele lutou bravamente contra os mouros e desde que subiu ao trono até morrer foi só conquistar terras por Portugal abaixo deixando a posição política bastante favorável para os reis que o sucederam”. (João, Norte)

“No caso de Afonso Henriques admiro a sua coragem e o seu patriotismo, lutou contra a sua própria mãe, para garantir a independência de Portugal frente a Castela.” (Paulo, Sul)

“D. Inês de Castro foi morta injustamente e fiquei muito emocionada ao conhecê-la a partir dos Lusíadas”. (Zita, Sul)

“Mulher que foi assassinada por amar o homem errado. Ela implorou para que não a matassem mas os homens que com a mesma espada honraram o seu país a lutar contra os infiéis, mataram uma frágil e inocente mulher”. (Catarina, Norte)

A primeira escolha das personagens pelos alunos do norte e do sul do país parece estar relacionada com o sexo dos alunos inquiridos, dado que o “herói” Afonso Henriques é referido com maior frequência pelos rapazes do norte do país, enquanto a “heroína” Inês de Castro é evocada exclusivamente por raparigas, no norte e sul.

Outras personagens também com popularidade entre estes alunos (ver quadro 3) são associados a símbolos de sucesso e inteligência como é o caso de Hitler (Mussolini e Salazar) e ao progresso científico como Lavoisier. Mas, os descobridores como Vasco da Gama parecem ter significância reduzida para os alunos inquiridos, dada a baixa frequência com que são mencionados. Apresentam-se alguns exemplos de respostas dos alunos acerca destas personagens.

“Hitler e Mussolini porque eram homens muito inteligentes”. (Rui, sul)

“Hitler, Mussolini e Salazar que foram personagens muito importantes tanto pela positiva como pela negativa”. (Jorge, sul)

No que concerne à personagem de Lavoisier, destacam as suas qualidades de cientista:

“Lavoisier porque fez grandes descobertas”. (Susana, sul)

“Lavoisier porque contribuiu muito para a evolução da ciência”. (Jorge, sul)

Acerca da escolha da personagem Vasco da Gama, os alunos realçam a sua importância como explorador e, sobretudo, como factor de maior importância nacional:

“Vasco da Gama porque descobriu a rota marítima para a Índia e lançou Portugal na História mundial. Nessa altura Portugal era dos países mais importantes do mundo graças a Vasco da Gama”. (Hélder, norte)

“Simpatizei com esta personagem, Vasco da Gama porque fez História”. (Marília, sul)

No que concerne à escolha, pela positiva, da personagem de Henry Ford os alunos relacionam-no com o automóvel:

“Desenvolveu a indústria automóvel”. (Tiago, sul)

“Admiro Henry Ford porque inventou os automóveis”. (João, sul)

Em síntese, os valores subjacentes às primeiras escolhas dos alunos, pela positiva, estão relacionados com a coragem e determinação na defesa da nação e do amor Justificam a sua escolha pela personagem de Hitler e de outros ditadores, pela inteligência e relevo do seu papel na História, mas também escolhem Hitler pelo facto de ser uma temática curricular abordada com agrado. Em relação a Lavoisier e Henry Ford, os alunos referem o seu contributo para o progresso científico e tecnológico.

“Os Maus” da História para os alunos portugueses

As preferências dos alunos portugueses relativamente a personagens antipáticas, no 1º Período, incidiram sobretudo nas seguintes personagens, por ordem decrescente de frequência: Hitler, Mussolini, Salazar, Estaline Napoleão Bonaparte, Camões, entre outras (ver quadro 4). Outras personagens obtiveram frequência de escolha diminuta: Bin Laden, S. Hussein, Henrique VIII e Carlos de Valois e, por isso, não constam deste quadro.³

Quadro 4: Personagens negativas da História, segundo os alunos portugueses (1º período)

PERSONAGENS	NORTE (M/F)	SUL (M/F)	TOTAL M/F)
Hitler	21 (10+11)	10 (6+4)	31 (16+15)
Mussolini	1 (0+1)	11 (3+8)	12 (3+9)
Salazar	1 (0+1)	11 (4+7)	12 (4+8)
Estaline	8 (5+3)	–	8 (5+3)
Napoleão	5 (3+2)	–	5 (3+2)
Camões	1 (1+0)	1 (1+0)	2 (2+0)

Legenda: M – Masculino, F – Feminino

Tanto os alunos do norte como os do sul do país referem os ditadores do século XX como as personagens negativas da História, dado os malefícios que provocaram, não só a nível mundial – Hitler, Mussolini, Estaline – como também a nível de Portugal – Salazar. Contudo, salienta-se que os alunos do Sul referem com maior frequência ditadores que marcaram pela negativa a História mundial do século XX, enquanto a incidência dos alunos do Norte recai não só sobre ditadores, como é o caso de *Estaline*, mas também sobre invasores como Napoleão Bonaparte e sobre Camões, associado a uma temática aborrecida.

Apresentam-se alguns exemplos de respostas que justificam estas escolhas.

“Em relação a Hitler, não simpatizei com ele, pois mandava matar pessoas inocentes como aqueles que não pertenciam à raça ariana [...]. Ele era

completamente desumano, pois matava pessoas inocentes. Acho que será para sempre lembrado no aspecto negativo". (Susana, sul)

"Hitler fez coisas contra a humanidade como por exemplo o que aconteceu com os judeus". (Antônio, norte)

"Não gostei de Mussolini devido à política adoptada por ele". (João, sul)

"Não simpatizei com Mussolini porque foi uma personagem que marcou a História pela negativa". (Inês, sul)

"Salazar porque instalou uma ditadura salazarista muito má". (Susana, sul)

"Também não gostei de Salazar, pois embora tenha feito grandes coisas a nível económico, graças a ele muitas pessoas passaram fome e não deixava as pessoas exprimir-se, não havia liberdade". (Paulo, norte)

"Porque no regime de Estaline as pessoas viviam aterrorizadas". (Bruno, norte)

"Foi um ditador autoritário que instaurou um clima de terror". (Sofia, norte)

"Napoleão Bonaparte que invadiu Portugal só para se achar o maior e roubou obras de arte portuguesas". (Antônio, norte)

"Escolhi Napoleão porque sou contra o imperialismo". (Vera, norte)

Como justificação da escolha de Luís de Camões, pela negativa, os alunos associam-no a vivências escolares desagradáveis:

"Não simpatizei com esta personagem porque acho que é uma seca tremenda". (André, norte)

"Porque fez-nos estudar os "Lusíadas" na escola! Judas". (Joaquim, Sul)

"Heróis" e "Heroínas" para os alunos brasileiros

Procurando identificar as preferências dos alunos brasileiros, no conjunto das respostas dadas no 1º Período, constata-se que as personagens consideradas mais relevantes pela positiva, foram: Jesus Cristo, Princesa Isabel, Joana d'Arc, Pedro Álvares. Cabral, D. Pedro I e Padre Cícero (ver quadro 5). Outras personagens que obtiveram frequência de escolha diminuta, como Princesa Diana, Madre Teresa de Calcutá, S. Francisco de Assis, Garibaldi, Zumbi, José de Anchieta e Tiradentes, não constam deste quadro.⁴

Quadro 5 - Personagens positivas da História, segundo os alunos brasileiros (1º Período)

PERSONAGENS	NORTE (M/F)	SUL (M/F)	TOTAL (M/F)
Jesus Cristo	9 (2+8)	–	10 (2+8)
Princesa Isabel	2 (0+2)	7 (3+4)	9 (3+6)
Joana d’Arc	8 (3+5)	–	8 (3+5)
P.A. Cabral	2 (1+1)	4 (3+2)	7 (4+3)
D. Pedro I	1 (0+1)	2 (3+1)	5 (3+2)
Padre Cícero	3 (2+1)	–	3 (2+1)

Legenda: M – Masculino, F – Feminino

A partir do quadro 5, é possível constatar algumas diferenças nas escolhas entre os alunos do norte e sul do país. Salienta-se que, enquanto os alunos do norte referiram Jesus Cristo como a personagem da História mais significativa pela positiva, justificando para tal a sua importância ao nível da “salvação”; os alunos do sul evocam uma personagem política, a Princesa Isabel, como a personagem mais relevante na História do Brasil, pela positiva, justificando a sua dedicação ao nível da assistência social, nomeadamente pela prática da “caridade”, “bondade” e “protecção” aos mais desfavorecidos. É de salientar, ainda, que estas personagens históricas foram mencionadas com maior frequência pelo sexo feminino, tanto no norte como no sul do Brasil.

No entanto, os alunos brasileiros, no seu conjunto, dão popularidade a outras personagens históricas também: Joana d’Arc, Pedro Álvares Cabral, D. Pedro I e Padre Cícero (ver quadro 5).

A personagem Joana d’Arc é referida apenas no norte, na sua maioria pelo sexo feminino, que exalta o seu espírito “guerreiro” como exemplo de “luta” e “coragem” na defesa do seu país (*heroína*). Por sua vez, o sexo masculino evoca, com maior frequência, personagens como Pedro Álvares Cabral, D. Pedro I e Padre Cícero como as mais significativas da História, pela positiva. As meninas parecem identificar-se com Joana d’Arc, como exemplo de “bravura” e “coragem” (*heroína nacional*) e os rapazes com os “heróis” masculinos que desempenharam funções determinantes, quer ao nível das “descobertas” como P. A. Cabral, da “política nacional” como D. Pedro I, que se destacou ao nível da “independência do Brasil”, e da “expansão da fé cristã” como é o caso do Padre Cícero.

Como exemplos de escolha destas personagens, apresentam-se as seguintes respostas:

“Simpatizei com Jesus Cristo porque ele morreu para nos salvar”. (Alexandra, norte)

“Eu escolhi Jesus Cristo porque foi ele que veio ao mundo e deu a sua vida para

nos salvar". (Souza, Norte)

"A princesa Isabel por ter abolido a escravatura e por ter consciência de que todos são iguais não importando a sua cor ou classe social". (Jéssica, norte)

"Porque a Princesa Isabel assinou uma lei em que aboliu a escravatura". (Kassio, sul)

"Joana d'Arc foi uma guerreira que lutou por uma nação". (Jader, norte)

"Joana d'Arc foi uma brava guerreira que lutou pelo seu objectivo sem se preocupar com as dificuldades desafios que apareceram no seu caminho (exemplo de mulher)". (Janeth, norte)

"Pedro A. Cabral porque descobriu o Brasil". (Fernando, sul)

"D. Pedro I porque proclamou a independência do Brasil". (Pamella, norte)

"Padre Cícero defendeu e protegeu uma população que se encontrava com fome e seca no sertão nordestino. Mesmo sendo preso e perdendo a sua posição de padre acreditou sempre no seu povo e na sua religião". (Andrade, norte)

"Simpatizei com Padre Cícero por ele falar de Jesus em todos os cantos sem medo". (Carolina, norte)

Em síntese, e neste primeiro momento de recolha de dados, observa-se uma diferença entre as respostas dos alunos do norte e sul do Brasil quanto às suas preferências. Assim, enquanto no norte os alunos atribuem relevância a personagens relacionadas com a religião, no sul os alunos destacam pela positiva personagens políticas que se distinguiram pela prática de acções de *assistência social*, bem como de "descoberta" e "independência do Brasil".

"Os Maus" da História para os alunos brasileiros

As preferências dos alunos brasileiros relativamente às personagens que marcaram a História pela negativa, no 1º momento de recolha, incidiram sobretudo nas seguintes personagens, por ordem decrescente de preferência: Hitler, Mussolini, Nicolau II, Bin Laden, Bush, Getúlio Vargas (ver quadro 6). Outras personagens que obtiveram frequência de escolha diminuta, como General Emílio Médice, Napoleão, Judas, Calabar, Lula da Silva e Marechal Teodoro, Rui Barbosa não constam deste quadro.⁵

Quadro 6: Personagens negativas da História, segundo os alunos brasileiros (1º Período)

PERSONAGENS	NORTE (M/F)	SUL (M/F)	TOTAL (M/F)
Hitler	15 (8+7)	18 (11+7)	33 (19+14)
Mussolini	8 (5+3)	4 (2+2)	12 (7+5)
Nicolau II	–	11 (4+7)	11 (4+7)
Getúlio Vargas	6 (2+4)	2 (0+2)	8 (2+6)
Bin Laden	2 (1+1)	5 (3+2)	7 (4+3)
Bush	3 (1+2)	3 (3+0)	6 (4+2)

Legenda: M – Masculino, F – Feminino

Neste quadro, torna-se visível que tanto os alunos do norte como do sul do Brasil apontam os “ditadores” como as personagens mais relevantes pela negativa, nomeadamente Hitler e Mussolini que apresentam o maior número de ocorrências. Estas personagens são destacadas pela negativa, na sua maioria por elementos do sexo masculino.

Contudo, é notória uma diferença entre os alunos brasileiros, no seu conjunto, no que se refere a outras personagens também consideradas “populares” pela negativa, ou seja, apenas os alunos do sul referem, com grande frequência, o rei Nicolau II como personagem “autoritária” e que marcou negativamente a História mundial. Outras personagens como Bin Laden e Bush são também evocadas pela negativa como responsáveis por “guerras” e “terror”. As alunas, na sua maioria, referem também pela negativa a personagem de Getúlio Vargas como responsável por uma política “autoritária” e “repressiva”, acabando mesmo, no seu entender com a “liberdade” e os “sonhos” dos brasileiros.

Apresentam-se alguns exemplos de escolha de personagens relevantes pela negativa.

“Hitler capaz de assassinar milhões de judeus e escravizar outros povos só por causa da sua ideologia da raça superior. Provocou a segunda grande guerra por causa da sua ambição incontrolada”. (Viego, norte)

Hitler porque matou muita gente inocente só pelo poder e porque queria conquistar o mundo”. (Eva, sul)

Não gostei de Hitler e Mussolini porque ambos foram ditatoriais (nazi e fascista)”. (Ilário, norte)

“Não simpatizei com o Czar Nicolau II porque ele massacrou milhares de pessoas que lhe foram fazer uma homenagem e pedir que ele as ajudasse a melhorar as suas condições de vida”. (Patrícia, sul)

“Getúlio Vargas apesar de ter desenvolvido o aspecto económico brasileiro, impôs de forma muito autoritária o seu regime, acabando de certa forma a liberdade e os sonhos dos brasileiros”. (Alexandra, norte)

“Não simpatizei com Getúlio Vargas por este ser corrupto e hipócrita”. (Jader,

norte)

“Bush provocou uma guerra sem justa causa, causando sofrimento para o povo iraquiano e até para o seu povo”. (Viego, norte)

“Bush porque matou muitas pessoas inocentes no Iraque”. (Eva, sul)

“Bin Laden envolveu várias pessoas inocentes no atentado de 11 de Setembro de 2001”. (Thaís, norte)

“Bin Laden provocou conflitos desnecessários e trouxe milhares de mortos”. (Tamires, sul)

Partindo dos exemplos supracitados, constata-se que as escolhas dos alunos brasileiros incidiram não só sobre personagens consideradas “ditatoriais” e “autoritárias” no mundo ocidental, como Hitler, Mussolini e Nicolau II, mas também sobre personagens que marcaram a História política brasileira, como o caso de Getúlio Vargas, ou que instalaram o “terror” e a “insegurança” no mundo actual, como Bin Laden e Bush. Enquanto os rapazes evocaram com maior frequência os “ditadores”, as raparigas, por sua vez, referiram com mais frequência os responsáveis pelo clima de “terror” e de “guerra” no mundo – Bin Laden e Bush – assim como o responsável pela política autoritária e corrupta no Brasil, Getúlio Vargas.

Como forma de sintetizar os valores “positivos” e “negativos” que os alunos manifestaram nas suas justificações explícitas, contabilizaram-se os seis valores mais frequentes. Desta análise, apuraram-se os resultados observáveis no quadro 7.

**Quadro 7: Valores positivos e negativos,
segundo os alunos portugueses e brasileiros**

Valores	Portugal	Total	Brasil	Total
Positivos	Heroísmo (defesa da nação e do amor, aventura, coragem)	31	Heroísmo (defesa da nação, aventura, coragem)	32
	Progresso tecnológico e científico	19	Assistência/luta por justiça social	20
	Assistência/ luta por justiça social	10	Cultura (literatura e ciência)	16
	Cultura (arte e cinema)	3		
			Progresso tecnológico e científico	15
			Religião	13
Negativos	Ditaduras, regimes autoritários e imperialismo	27	Ditaduras, regimes autoritários, imperialismo, terror e violência	25
	Terror/violência	17	Terror/ violência	25
	Traição	5	Autoritarismo nacional	16
	Temática aborrecida	3	Entidades colectivas	8
			Traição	8
			Crise económica	8

O quadro 7 permite ter uma percepção de que existem convergências e especificidades nos valores inerentes às escolhas de personagens consideradas relevantes. Verifica-se, assim, que nos dois países os alunos destacaram pela positiva, embora por ordem diferente de preferência, os seguintes valores: heroísmo; progresso tecnológico e científico; assistência / luta por justiça social; cultura. Como especificidade dos alunos do norte brasileiro, surgiram os valores religiosos.

Relativamente aos valores considerados relevantes pela negativa, parece existir também um certo consenso entre os alunos portugueses e brasileiros: ditaduras, regimes autoritários, imperialismo, traição, terror e violência. Como especificidades, os alunos portugueses manifestaram-se contra uma temática escolar aborrecida e os alunos brasileiros contra algumas entidades colectivas e a crise económica.

Assim, apesar dos alunos portugueses e brasileiros apresentarem diferentes escolhas de algumas personagens “negativas”, os valores que estão subjacentes a essas escolhas são semelhantes, ou seja, estão directamente relacionados com atitudes “ditatoriais” e “imperialistas” que, segundo a perspectiva dos alunos, se apresentam como nefastas para a História em geral.

Reflexão sobre os resultados

Constatou-se que tanto os alunos portugueses como brasileiros atribuíram relevância, pela positiva, a heróis e heroínas nacionais, embora outras personagens fossem também destacadas, talvez por influências extra-escolares ou, pelo menos, extra-aula de História. Assim, no caso de Portugal, os alunos destacaram as figuras de Afonso Henriques, Vasco da Gama, Inês de Castro, Hitler, Joana d’Arc, Lavoisier, H. Ford e, no caso do Brasil, os alunos salientaram figuras como Jesus Cristo, Joana d’Arc, Princesa Isabel, D. Pedro I, Pedro Álvares Cabral, Getúlio Vargas e Padre Cícero.

As diferentes escolhas de personagens por parte dos alunos dos dois países aparentam estar relacionadas com vivências resultantes de contextos educativos e culturais, que lhes conferem algumas especificidades. Estes contextos contribuem, consciente e inconscientemente, para a construção de uma determinada identidade nacional (e também regional) que se plasma em determinados símbolos, sejam eles personagens, grupos, ou mesmo ‘objectos’ (bandeiras, hinos, imagens, textos). Esta ideia de construção progressiva de identidade nacional foi discutida, por exemplo, em Portugal, por José Matoso (1998). Contudo, embora os alunos portugueses e brasileiros tivessem naturalmente divergido na escolha dos seus ‘heróis’, mantiveram uma atitude comum favorável a uma matriz de valorização da identidade nacional. A popularidade de personagens como Jesus Cristo e Joana d’Arc, no norte do Brasil, indicará uma maior influência de experiências extra-curriculares (catequese, televisão?) ou uma maior flexibilidade do currículo de História, em termos de temáticas desenvolvidas na aula.

Ainda no que diz respeito às personagens com mais popularidade, outra constatação a reter prende-se com o facto de uns poucos alunos inquiridos – portugueses e brasileiros –

terem convergido na significância positiva da figura de Hitler, associando-a a valores de autoridade, determinação e sucesso, apesar da (aula de) História o apresentar com um papel negativo para a Humanidade. Entramos, assim, em pleno, na necessidade de problematizar o que é o papel formativo da História, relacionando-o com as significâncias privadas que cada criança, cada jovem necessariamente atribui ao passado, em função da sua subjectividade. Como lidar com este fenómeno na aula de História, numa sociedade democrática?

Não havendo receitas miraculosas para impedir simpatias pessoais por atitudes anti-democráticas e desumanas, a proposta mais consensual, a partir da investigação, é a de se propor a problematização e discussão de diversos pontos de vista, de forma a que argumentos mais lógicos, assentes em valores mais justos e humanos, ‘quebrem’ veleidades de autoritarismos estéreis.

No que concerne aos “maus” da História, constatou-se que, apesar de algumas *nuances*, existiu uma certa convergência nas escolhas dos alunos nos dois países em torno de personagens ‘mundiais’ e nacionais. Ou seja, os responsáveis pela implantação de regimes ditatoriais e repressivos – Hitler, Mussolini – foram salientados pela negativa, no plano da História mundial, tanto pelos alunos portugueses como brasileiros. Mas as escolhas dos “maus” da História pelos alunos recaíram também sobre figuras que estão associadas a regimes autoritários nacionais, destacando-se o caso de Salazar em Portugal e o de Getúlio Vargas no Brasil.

No entanto, verifica-se também alguma especificidade ao nível da escolha dos personagens estrangeiros, pela negativa, entre os alunos portugueses e brasileiros. Enquanto os alunos portugueses referem personagens como Estaline, Napoleão e Lenine, os alunos brasileiros evocam personagens como G. Bush, Nicolau II e Bin Laden. Esta especificidade encontrada ao nível das escolhas dos alunos inquiridos poderá estar relacionada com experiências diferentes, de acordo com os contextos educativos português e brasileiro, assim como com as respectivas vivências extra-escolares.

Na presente investigação procurou-se também analisar os valores positivos e negativos implícitos nas justificações das escolhas dos personagens. Constatou-se, assim, a existência de algumas convergências e especificidades nos valores inerentes às escolhas concretas, entre os alunos portugueses e brasileiros. Os alunos portugueses destacaram pela positiva (e por ordem decrescente de frequência) valores como heroísmo (defesa da nação e do amor, aventura, coragem); progresso tecnológico e científico; assistência/luta por justiça social; cultura (arte e cinema). Do mesmo modo, os alunos brasileiros salientaram, como valores positivos, o heroísmo (defesa da nação, aventura, coragem) e, com uma ordem de frequência diferente da dos alunos portugueses e diferentes *nuances*, a assistência/luta por justiça social; cultura (literatura e ciência); progresso tecnológico e científico e a religião. Realce-se que os valores positivos ligados ao cristianismo foram evocados sobretudo por alunos do norte do Brasil, incidindo as suas escolhas em figuras como Jesus Cristo e Padre Cícero. Esta questão poderá relacionar-se com manifestações de maior religiosidade no contexto cultural específico dos respectivos alunos,

Quanto aos valores considerados relevantes pela negativa, parece existir não só uma

certa convergência nas escolhas efectuadas pelos alunos portugueses e brasileiros, como também alguma permanência tanto nas imagens consideradas “negativas” como nos valores que lhes estão subjacentes.

Em síntese, constata-se que os jovens inquiridos nos dois países, ao procederem às suas escolhas parecem eleger valores associados ao heroísmo nacional, ao progresso tecnológico e científico, à assistência e luta por justiça social, à cultura e, no caso do norte do Brasil sobretudo à religião.

Estes resultados convergem apenas parcialmente com os da pesquisa norte-americana de autores referenciados no capítulo I, designadamente Peter Seixas, Keith Barton e Linda Levstik, entre outros. Nos seus estudos, parece ser mais evidente uma preferência dos alunos por valores associados ao desenvolvimento, ciência, tecnologia e progresso social, enquanto que entre alunos portugueses e brasileiros tais valores são mitigados numa rede que integra também heroísmo e assistência social. Será esta rede de valores uma face de uma mentalidade mais tradicional ou mais humanista? É uma questão que fica em aberto.

Constata-se que existe também um certo consenso entre os alunos portugueses e brasileiros no que se refere a valores negativos. Ou seja, os alunos abominam valores e situações como: ditaduras/regimes autoritários, imperialismo, socialismo utópico, guerras mundiais, terror e violência, traição, crise económica e algumas entidades colectivas. Neste âmbito, convergem também parcialmente (acerca de autoritarismos, guerras, direitos humanos) com os jovens inquiridos nos estudos norte-americanos. A sociedade de conhecimento parece interferir nestas convergências de valores entre jovens de países diferentes, sem asfixiar afirmações identitárias. Interessa reter estes dados e potenciá-los num horizonte de construção de uma sociedade inclusiva e com respeito pelas diferenças.

Como pistas para o Ensino da História, defende-se que professores, editoras e políticos reflectam acerca da significância histórica que os jovens atribuem ao que lhes é ensinado, ou que aprendem informalmente por outras fontes.

Por isso sugere-se, cada vez mais, aos professores, que não só partam da compreensão das ideias dos seus alunos, por forma a poderem conscientemente intervir na transformação das mesmas, mas que também proporcionem situações de ensino – aprendizagem que sejam simultaneamente acessíveis e problematizantes para os alunos, face a uma sociedade complexa e de confronto de valores contraditórios.

Notas

¹ Estudo implementado no âmbito da Dissertação de Mestrado em Educação, especialidade de Supervisão Pedagógica em Ensino da História, apresentado á Universidade do Minho.

² A lista completa de personagens referidas encontra-se no Anexo I.

³ A lista completa de personagens referidas encontra-se no Anexo I.

⁴ A lista completa de personagens referidas encontra-se no Anexo II.

⁵ A lista completa de personagens referidas encontra-se no Anexo II.

ANEXOS

Anexo 1 - Lista de personagens positivas e negativas da História, segundo os alunos portugueses (1º Período)

IMAGENS POSITIVAS (Norte/Sul)		IMAGENS NEGATIVAS (Norte/Sul)	
Personagens	Nº Ocorrências	Personagens	Nº Ocorrências
Afonso Henriques	16	Hitler	31
Inês de castro	12	Mussolini	12
Lavoisier	7	Salazar	12
Hitler	6	Estaline	8
Vasco da Gama	4	Napoleão	5
H. Ford	3	L. Camões	2
C. Chaplin	2	B. Laden	1
Mussolini	1	S. Hussein	1
Salazar	1	Carlos VII de Dalois	1
Einstein	1	Henrique VIII	1
T. Edison	1	K. Marx	1
B. Gates	1	J.P. Sartre	1
M. Lutero	1	S. Freud	1
Maria da Fonte	1	Lavoisier	1
I. Gandhi	1		
L. King	1		
Madre T. Calcutá	1		
Nuno Álvares Pereira	1		
D. Isabel	1		
D. Maria II	1		
Che Guevara	1		
F. Pessoa	1		
P. Picasso	1		
L. da Vinci	1		
F. Roosevelt	1		
L. Pasteur	1		
B. Planc	1		
F. Franco	1		
Spielberg	1		
Júlio Isidro	1		

**Anexo 2 - Lista de personagens positivas e negativas da História,
segundo os alunos brasileiros (1º Período)**

IMAGENS POSITIVAS (Norte/Sul)		IMAGENS NEGATIVAS (Norte/Sul)	
Personagens	Nº ocorrências	Personagens	Nº Ocorrências
Jesus Cristo	10	Hitler	33
Princesa Isabel	9	Mussolini	12
Joana d’Arc	8	Nicolau II	11
Pedro Álvares Cabral	7	Getúlio Vargas	8
D. Pedro I	5	Bin Laden	7
Padre Cícero	4	Bush	6
Santos Dumont	1	Napoleão	2
Einstein	2	General Emílio Médice	2
Giuseppe Garibaldi	2	Judas	2
Anita Garibaldi	2	Calabar	1
Lenine	2	Serguei	1
Trotsky	2	Pedro Álvares Cabral	1
Marechal Teodoro	1	Fidel Castro	1
Marechal Floreano	1	Nero	1
Princesa Diana	1	Eva	1
Madre T. de Calcutá	1	S. Dumont	1
Beatles	1	Lula da Silva	1
Augusto dos Santos	1	S. Hussein	1
Kurt Kobain	1	Bin Laden	1
Eusébio	1	Marechal Teodoro	1
C. Colombo	1	Lampião	1
M. Gandhi	1	G. Vargas	1
Machado de Assis	1	Estaline	1
G. Vargas	1	Rui Barbosa	1
Napoleão	1	Salazar	1
João Cândido	1		
Bento Gonçalves	1		
José de Anchieta	1		
Pelé	1		
Tiradentes	1		
Tancredo Neves	1		
Ayrton Senna	1		
Zumbi	1		
H. Ford	1		
Jimi Hendrix	1		
João Paulo II	1		
Elvis Presley	1		
Beresford	1		
Lenine	1		
Karl Marx	1		

Referências

- BARTON, K. C. (2003) Adolescents' judgments of historical significance in Northern Ireland and the United States. Comunicação apresentada ao Annual Meeting of the British Educational Research Association. Edimburgo, 11 a 13 de Setembro.
- BARTON, K. C. and LEVSTIK, L. (2001) Explicações da Significância Histórica em alunos do Ensino Básico. *O Estudo da História*, nº 4, p.207-236.
- CERCADILLO, L. (2000). Significance In History: Student's Ideas In England and Spain. Comunicação apresentada no Simpósio *Creating Knowledge in the 21st. Century: Insights from Multiple Perspectives – American Educational Research Association Conference*. New Orleans.
- LEVSTIK, L. (1998) Early Adolescents' Understanding of the Historical Significance of Women's Rights. *International Journal of Social Education*, 12 (2), p.19-34.
- MATOSO, J. (1998). *A Identidade Nacional*. Lisboa: Gradiva.
- SEIXAS, P. (1994). Students' Understanding of Historical Significance. *Theory and Research in Social Education*, 22 (3), p.281-304.
- YEAGER, E. A., FOSTER, S. and GREER, J. (2002) How Eighth Graders in England and the United States View Historical Significance. *The Elementary School Journal*, 103 (2), p.199-219.

Correspondência

Fátima Chaves, Universidade do Minho, Portugal.

E-mail: fatirchaves@hotmail.com

Texto publicado em *Currículo sem Fronteiras* com autorização da autora.
